



10 regras de ouro para interpretar o gregoriano corretamente

Cantos Gregorianos

Cantos Gregorianos | Ano I | #4

R\$ 11,90



CD Imperdível

Uma seleção especial de canções gregorianas que proporcionam paz espiritual

Cânticos celestiais

Conheça a letra e a tradução de importantes preces cantadas na liturgia católica

Uma arte sagrada

Confira a trajetória da música sacra nas palavras do Papa Pio XII

Instrumento de fé ou estilo musical?

Saiba o que diz a Igreja Católica sobre a vocação original do canto gregoriano



Versões gregorianas

Uma arte tão singular como o canto gregoriano, que propaga a fé cristã, pode ser vista meramente como um gênero musical? Veja o que representantes da Igreja Católica pensam sobre o assunto

Origem

Sendo os cantos gregorianos definidos como uma divina forma de oração, nada mais importante do que o texto para o gênero, cujas raízes estão nos textos sacros, em latim, que eram lidos em voz alta para as comunidades cristãs. Executados durante os serviços litúrgicos da Igreja Católica Romana, têm como objetivo elevar o espírito de seus intérpretes e também daqueles que os escutam.

São canções vocais compostas a partir de textos bíblicos e por isso, intimamente ligadas à liturgia. Para os monges, o ponto alto da oração se encontra na liturgia comunitária, que representa a riqueza do canto para a vida monástica.

Na vida comunitária, cultivar o gregoriano faz parte da dinâmica interna desta comunidade.

Cantar um gregoriano como uma oração e ao mesmo tempo cantar em uníssono educa os monges tanto na oração como no dia-a-dia, para que saibam respeitar essa dinâmica de colaboração, sem que para isso signifique uniformidade pura e simples. Existe aí o significado de comunhão.

Gregorianos como estilo musical

Ao longo de sua história, os cantos gregorianos passaram por transformações que nada mais eram do que reflexo das próprias mudanças sofridas nos mosteiros. E ao final do século XIX, início do XX, há uma retomada do gregoriano em sua forma original. Para tanto, os mosteiros recuperaram sua

vocação mais significativa como centro da vida comunitária com base no movimento litúrgico.

Embora, mais recentemente tenha havido uma redescoberta do canto gregoriano, que fez com que grandes gravadoras passassem a investir no gênero, seu principal objetivo e características técnicas vêm perdendo significados, já que não é difícil, por exemplo, encontrarmos na Internet, um vasto repertório musical consagrado nos estilos pop, rock, cantados em “gregoriano”.

A essência do gregoriano

- É o canto oficial da Igreja Católica;
- Tem o objetivo de propagar a fé;
- O texto é em latim;
- A importância é dada ao texto e não à música;
- É prosódico (canto “falado”);
- Não há predominância de vozes;
- As melodias são simples, com poucas mudanças de notas e uma tessitura menor que uma oitava;
- Tem uma única linha melódica;
- É modal (escalas de sete tons, ligeiramente diferente de nossas escalas);
- O ritmo depende das palavras;
- É cantado “à capela”, ou acompanhado apenas por um órgão;
- O andamento, geralmente, é lento;
- Os compositores são anônimos.

Sob o ponto de vista de D. João Evangelista, do mosteiro de São Bento da cidade de São Paulo, deve-se pensar este pastiche como uma incapacidade de dialogar com o passado. Para ele, é a denúncia para o tempo de que falta algo; de que o estilo vazio denuncia o próprio tempo. “A diferença dos cantos gregorianos para os monges é a proposta de dialogar com o passado. Nós vivemos o momento presente, mas sabemos que a fonte de experiência do passado não se esgotou. A vida monástica perdura”.

D. João Evangelista ressalta ainda que nos cantos gregorianos, a experiência com a palavra de Deus se dá também por meio da celebração e não só da escuta, do entendimento e da vivência.

Sendo assim, os cantos gregorianos desenvolveram a preocupação em celebrar os mistérios de Cristo.

“Há uma grande sensibilidade em adequar o canto a celebrações religiosas. A arte do canto gregoriano não se restringe à musicalidade. É também uma arte celebrativa”, completa D. João.†



HÁ UMA GRANDE SENSIBILIDADE EM ADEQUAR O CANTO A CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS. A ARTE DO CANTO GREGORIANO NÃO SE RESTRINGE À MUSICALIDADE. É TAMBÉM UMA ARTE CELEBRATIVA

Uma música sagrada

A seguir, trechos de uma carta escrita pelo papa Pio XII a respeito da santidade, caráter artístico e universalidade da música litúrgica.

“Deve ser ‘santa’; não admita a ela em si o que soa de profano, nem permita se insinuar nas melodias com que é apresentada. A essa santidade se presta, sobretudo, o canto gregoriano, que desde tantos séculos se usa na Igreja, a ponto de se poder dizê-lo patrimônio seu. Pela íntima aderência das melodias às palavras do texto sagrado, esse canto não só quadra a este plenamente, mas parece quase interpretar-lhe a força e a eficácia, instilando doçura na alma de quem o escuta; e isso por meios musicais simples e fáceis, mas permeados de tão sublime e santa arte, que em todos suscitam sentimentos de sincera admiração, e se tornam para os próprios entendedores e mestres de música sacra uma fonte inexaurível de novas melodias. (...)”

(...) que na celebração dos ritos litúrgicos se faça largo uso desse canto, e se providencie com todo cuidado para que ele seja executado com exatidão, dignidade e piedade. E, se para as festas recém-introduzidas se deverem compor novas melodias, seja isso feito por mestres verdadeiramente competentes, de modo que se observem fielmente as leis próprias do verdadeiro canto gregoriano, e as novas composições porfiem, em valor e pureza, com as antigas. (...)”





GIOTTO di Bondone

Um canto divino

Conheça dez regras básicas para a perfeita interpretação do gregoriano, o canto que representa uma sublime forma de oração para a Igreja Católica

“**U**ma forma de oração e um exercício de fé”. Assim pode ser descrito o caráter do canto gregoriano, também conhecido como cantochão. Composto de canções vocais criadas a partir de textos bíblicos, é o canto oficial da Igreja Católica e tem como principal objetivo favorecer o crescimento espiritual, tanto dos intérpretes quanto dos ouvintes.

Para cantá-lo de maneira correta, além de ter uma voz

razoavelmente harmoniosa e algumas noções de solfejo (a arte de cantar os sons em forma de notas musicais dentro de uma afinação própria), são dez as regras básicas a serem seguidas.

A primeira é a atitude interior do intérprete, que deve estar repleta de profunda preocupação espiritual. No entanto, detalhes como postura, pausas, respiração, dinâmica e compreensão do texto também são extremamente importantes. A seguir, confira as preciosas lições.

1. Atitude interior

Sendo o canto gregoriano uma oração cantada, uma interpretação harmoniosa exige uma atitude espiritual que se adapte aos textos bíblicos e a seu conteúdo. É aconselhável conhecer um pouco de latim e, principalmente, gozar de uma grande paz espiritual.

2. Atitude exterior

É sabido que a linguagem corporal de cada um reflete sua atitude interior. A autodisciplina, a calma, a tranqüilidade, a expressão do rosto e até mesmo a atitude ao caminhar, estar de pé ou se sentar são fatores essenciais para uma interpretação de qualidade. O nervosismo, a negligência e uma postura corporal forçada deixam transparecer falta de maturidade e desinteresse em relação ao canto.

3. Homogeneidade

A homogeneidade do som é uma meta essencial na interpretação do canto gregoriano. Durante a apresentação, todos os cantores devem escutar uns aos outros, mantendo a concentração e a entonação correta e, conseqüentemente, formando uma coloração vocal unitária.

4. Ligadura

Na linguagem musical, ligadura é a linha curva que une os sons. Quando ela está indicada no caso de sons da mesma altura, não se repete o segundo, apenas prolonga-se o primeiro, somando-se o valor do segundo. Usar essa técnica facilita a construção do ritmo durante o canto, evita excessos métricos e é insubstituível para a reprodução de um estilo verdadeiro.

5. Dinâmica e fraseado

O uso correto da dinâmica e do fraseado, de acordo com o texto e a melodia da peça gregoriana em questão, gera uma música viva e envolvente. Sem o fraseado, o canto se torna entediante para o cantor e para o ouvinte.

6. Respiração

A respiração do coro deve efetuar-se da forma mais silenciosa possível, sem interferir na interpretação do gregoriano. Deve possibilitar que as frases não sejam interrompidas e que sejam criados, portanto, longos arcos melódicos.

UMA INTERPRETAÇÃO HARMONIOSA

EXIGE UMA ATITUDE ESPIRITUAL QUE SE ADAPTE AOS TEXTOS BÍBLICOS

7. Ritmo

O ritmo do gregoriano pode ser descrito como um movimento naturalmente fluante, algo como uma onda. Cada peça tem seu padrão rítmico próprio, que deve ser seguido corretamente. Vale lembrar que sua estrutura é livre, oposta à noção de metro e compasso, que divide a música em unidades de igual duração.

8. Pausas

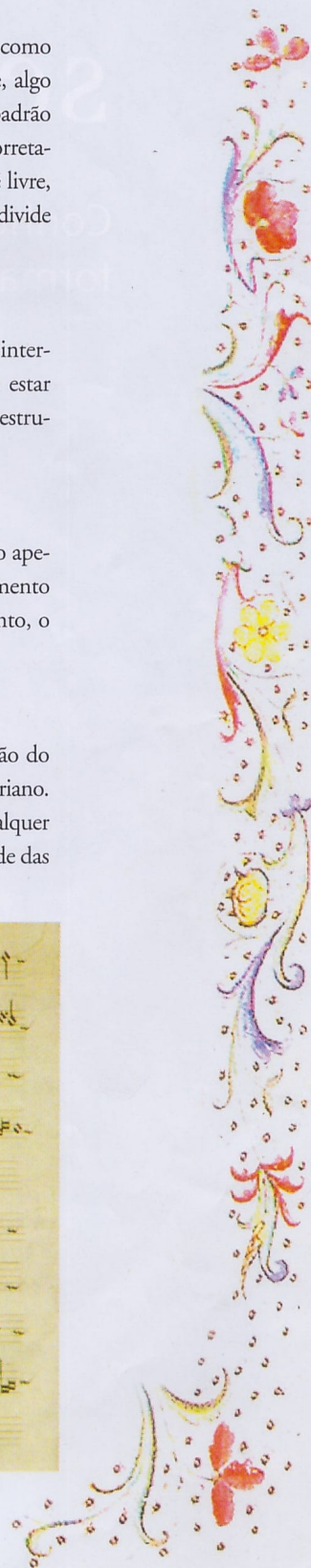
As pausas são elementos essenciais na interpretação do canto gregoriano e devem estar estruturadas de forma correspondente à estrutura da peça.

9. Instrumentos

Originalmente, o gregoriano era cantado apenas “à capela”, isto é, sem o acompanhamento de instrumentos. Hoje em dia, no entanto, o uso de órgão é aceito.

10. Texto

É de extrema importância a compreensão do texto para a correta interpretação do gregoriano. Com ou sem melodia, a prioridade de qualquer coro é cantar com clareza e inteligibilidade das palavras e sentenças. †



Antífonas são peças breves que introduzem e concluem o canto. A seguir, três antífonas marianas.

Alma Redemptoris mater

Quae pervia caeli porta manes
Et Stella Maria
Succurre cadenti
Surgere qui curat populo

Tu quae genuisti
Natura mirante
Tuum sanctum Genitorem
Virgo prius, ac posterius
Gabrielis ab ore
Sumens illud Ave
Peccatorum misere

Doce mãe do Redentor

Que permanece, do céu, uma porta aberta
E estrela do mar
Ajuda teu povo caído
Que quer levantar-se

Tu que destes à luz
Com toda natureza admirando
Teu Santo Criador
Virgem antes e depois
Recebendo aquela saudação
Da boca de Gabriel
Tende piedade de nós pecadores

Ave Regina Caelorum

Ave Domina angelorum
Salve radix, salve porta
Ex quae mundo lux
est orta

Gaude virgo gloriosa
Super omnes speciosa
Salve, o valde decora
Et pro nobis Christum
exora

Salve, Rainha do Céu

Salve, Soberana dos anjos
Salve, raiz; Salve, porta
Pela qual a luz nasceu
para o mundo

Rejubila, virgem gloriosa
Linda sobre todas
Salve, ó muito adornada
E reze por nós a
Cristo

Regina caeli

laetare, alleluja
Quia quem meruisti
portare, alleluja
Resurrexit, sicut dixit,
alleluja
Ora pro nobis Deum,
alleluja

Rainha do céu

rejubila-te, aleluia
Àquele mereceste
trazer consigo, aleluia
Ressuscitou, como
disse, aleluia
Roga a Deus por nós,
aleluia

O Ordinário da missa reúne o que se diz na missa comum, para distingui-lo do que é próprio para as festas e demais dias do ano. Alguns de seus principais cantos são Kyrie, Gloria e Agnus Dei.

Kyrie

Kyrie eleison
Christe eleison
Kyrie eleison

Kyrie

Senhor, tende piedade de nós
Cristo, tende piedade de nós
Senhor, tende piedade de nós

Gloria

Gloria in excelsis Deo
Et in terra pax
Hominibus bonae voluntatis
Laudamus te
Benedicimus te
Adoramus te
Glorificamus te
Gratias agimus tibi
Propter magnam gloriam tuam
Domine Deus, Rex Coelestis
Deus Pater omnipotens
Domine Fili unigenite, Jesu
Christe
Domine Deus
Agnus Dei
Filius Patris
Qui tollis peccata mundi
Miserere nobis
Qui tollis peccata mundi
Suscipe deprecationem nos-
tram
Qui sedes ad dexteram Patris
Miserere nobis
Quoniam tu solus Sanctus
Tu solus Dominus
Tu solus Altissimus
Jesu Christe
Cum Sancto Spiritu
In Gloria Dei Patris
Amen

Glória

Glória a Deus nas alturas
E paz na terra
Aos homens por ele amados
Nós vos louvamos
Nós vos bendizemos
Nós vos adoramos
Nós vos glorificamos
Nós vos damos graças
Por vossa imensa glória
Senhor Deus, Rei do céu
Deus Pai, todo poderoso
Senhor, filho unigênito, Jesus
Cristo
Senhor Deus
Cordeiro de Deus
Filho de Deus Pai
Vós, que tirais o pecado do mundo
Tende piedade de nós
Vós, que tirais o pecado do mundo
Acolhei a nossa súplica
Vós, que estais sentado à direita
do Pai
Tende piedade de nós
Porque só Vós sois o Santo
Só Vós o Senhor
Só Vós o Altíssimo
Jesus Cristo
Com o Espírito Santo
Na glória de Deus Pai
Amém

Agnus Dei

Agnus Dei
Qui tollis peccata mundi
Miserere nobis
Agnus Dei
Qui tollis peccata mundi
Miserere nobis
Agnus Dei
Qui tollis peccata mundi
Dona nobis pacem

Cordeiro de Deus

Cordeiro de Deus
Que tirais os pecados do mundo
Tende piedade de nós
Cordeiro de Deus
Que tirais os pecados do mundo
Tende piedade de nós
Cordeiro de Deus
Que tirais os pecados do mundo
Dai-nos a paz



A Igreja Católica e a arte musical

Através das palavras do Papa Pio XII, conheça um pouco mais da história da música sacra e descubra o que a Igreja espera dessa arte tão especial

Entre os muitos e grandes dons de natureza com que Deus, em quem há harmonia de perfeita concórdia e suma coerência, enriqueceu o homem, criado à sua “imagem e semelhança”, deve-se incluir a música, que, juntamente com as outras artes liberais, contribui para o gozo espiritual e para o deleite da alma.

Nada de admirar, pois, que o canto sacro e a arte musical também tenham sido usados, conforme consta de muitos documentos antigos e recentes, para ornamento e decoro das cerimônias religiosas sempre e em toda parte, mesmo entre os povos pagãos; e que sobretudo o culto do verdadeiro e sumo Deus, desde a antiguidade, tenha-se valido dessa arte.

O povo de Deus, escapando incólume do mar Vermelho por milagre do poder divino, cantou a Deus um cântico de vitória. E, posteriormente, enquanto se conduzia a arca de Deus da casa de Abinadab para a cidade de Davi, o próprio rei e todo Israel dançavam diante de Deus com instrumentos de madeira trabalhada. Mesmo no tempo da perseguição, não se emudecia de todo a voz do canto da Igreja; isto confirma-o Tertuliano quando narra que nas assembléias dos cristãos “se lêem as Escrituras, cantam-se salmos, promove-se a catequese”.

O canto gregoriano

(...) Restituída à Igreja a liberdade e a paz, muitos testemunhos se tem, dos padres e dos escritores eclesiásticos, que confirmam serem de uso quase diário os salmos e os hinos do culto litúrgico. Pouco a pouco se criaram mesmo novas formas e gêneros de cantos, cada vez mais aperfeiçoados pelas escolas de música. O nosso predecessor, de feliz memória, São Gregório Magno, consoante a tradição, reuniu cuidadosamente tudo o que havia sido transmitido, e deu-lhe sábia ordenação, provendo, com oportunas leis e normas, a assegurar a pureza e a integridade do canto sacro.

Da santa cidade a modulação romana do canto aos poucos se introduziu em outras regiões do ocidente, e não somente ali se enriqueceu de novas formas e melodias, como também começou mesmo a ser usada uma nova espécie de canto sacro, o hino religioso, às vezes em língua vulgar. O próprio canto coral, que, pelo nome do seu restaurador, São Gregório, começou a chamar-se “gregoriano”, a começar

dos séculos VIII e IX, em quase todas as regiões da Europa cristã, adquiriu novo esplendor, com o acompanhamento do instrumento musical chamado “órgão”.

A vigilância da Igreja

(...) Por impulso e sob os auspícios da Igreja, a disciplina da música sacra no decurso dos séculos percorreu longo caminho, no qual, embora talvez com lentidão e a custo, paulatinamente realizou contínuos progressos.

A ninguém, portanto, causará admiração o fato de interessar-se tanto a Igreja pela música sacra. Com efeito, não se trata de ditar leis de caráter estético ou técnico a respeito da nobre disciplina da música; ao contrário, é intenção da Igreja que esta seja defendida de tudo que possa diminuir-lhe a dignidade, sendo, como é, chamada a prestar serviço num campo de tamanha importância como é o do culto divino.

(...) A arte religiosa exige artistas inspirados pela fé e pelo amor. A arte religiosa é vinculada a Deus e dirigida a promover seu louvor e glória, visto não ter outro escopo a não ser o de ajudar poderosamente os fiéis a elevar piedosamente a sua mente a Deus, agindo por meio dos sentidos da vista e do ouvido.

Dá que, o artista sem fé, ou arredio de Deus com a sua alma e com a sua conduta, de maneira alguma deve ocupar-se de arte religiosa; realmente, não possui ele aquele olho interior que lhe permite perceber o que é requerido pela majestade de Deus e pelo seu culto. Nem se pode esperar que as suas obras, destituídas de inspiração religiosa, possam inspirar aquela fé e aquela piedade que convêm à majestade da casa de Deus; e, portanto, nunca serão dignas de ser admitidas no templo da igreja.

Ao invés, o artista que tem fé profunda e leva conduta digna de um cristão, agindo sob o impulso do amor de Deus e pondo os seus dotes a serviço da religião por meio da harmonia dos sons, fará todo o esforço para exprimir sua fé e sua piedade com tanta perícia, beleza e suavidade, que esse sagrado exercício da arte constituirá para ele um ato de culto e de religião, e estimulará grandemente o povo a professar a fé e a cultivar a piedade. Tais artistas são e sempre serão tidos em honra pela Igreja; e esta sempre lhes abrirá as portas dos templos para sua arte e operosidade.†



Saiba mais

Para ler a carta na íntegra, acesse:
http://www.vatican.va/phome_po.htm

Papa Pio XII (1876-1958)

A ARTE RELIGIOSA EXIGE

ARTISTAS INSPIRADOS

PELA FÉ E PELO AMOR.

O ARTISTA SEM FÉ DE

MANEIRA ALGUMA DEVE

OCUPAR-SE DE ARTE

SAGRADA



Cantos de Louvor

Gregorian Sense

O CD que acompanha essa edição da revista *Cantos Gregorianos* traz a Paixão de Cristo e sua ressurreição como principal tema e inspiração. Mikel Gotzon Santamaría (Miguel Ángel) é o sacerdote à frente do trabalho que gerou as belíssimas trilhas que compõem este CD. A voz do próprio Ángel é encontrada em quase todas as gravações solo. O sacerdote passou mais de 30 anos da sua vida dirigindo coros e atualmente trabalha com o projeto Gregorian Sense, responsável pela autoria das 13 faixas deste CD especial.



Confira no CD

- 01 - Suit Take Pride in Cross
- 02 - Christ Complains
- 03 - Cross Adoration
- 04 - Cross Hymn
- 05 - Mary Close to the Cross
- 06 - Stabat Mater (Gregorian Sequence) Guide Solo
- 07 - Resurrection
- 08 - Crux Fidelis – Guide Solo
- 09 - Ecce Lignum – Guide Solo
- 10 - Alleluia Easter Even – Guide Solo
- 11 - Ave Regina Caelorum
- 12 - Viderunt Omnes (Comm. 25 Dec) Guide Solo
- 13 - Adoro te devote – Spanisho

O projeto Gregorian Sense

Quando começou a divulgar seu trabalho na Internet, Miguel Ángel impressionou-se com a grande procura pelo gênero, ainda mais por se tratar de uma qualidade sonora muito particular e de pouca expressão popular. Para se ter uma idéia do alcance de seus cantos, durante todo o verão do ano passado, Ángel registrou mais de meio milhão de ouvintes em seu site, e por muitos meses manteve-se entre os dez artistas mais solicitados em acervos musicais de gêneros diversos da grande rede, superando até mesmo artistas de Hip-Hop, Dance ou Trance music. “Acredito que isso é uma amostra da força do canto gregoriano e de seu sentido original e único, que é o de expressar verdadeiramente a oração em forma de música”, resume Ángel. Miguel explica ainda que o canto gregoriano não é feito para soar como uma música culta ou puritana, apenas como oração.

“Ao orar através do canto gregoriano, surge em nós uma riqueza e uma expressão sentimental antes oculta. Cada vez mais, descubro como isso é verdadeiro. E vejo o contraste do canto gregoriano com outras músicas que se apresentam sem alma, justiça ou grandeza. Com meu trabalho, espero servir como uma pequenina cruz para acompanhar Cristo, e tenho a esperança de que, cantando aos santos, vamos cada vez mais despertar para a sua riqueza e profundidade”, afirma Miguel.

Ele completa ainda, dizendo que sem oração, o gregoriano está morto, e assim toda a sua música, já que não será música viva e sim, corpo morto, porque lhe falta a alma. E essa alma, segundo ele, brota das entranhas das orações da fé em Deus.

Contato: gregoriansense@hotmail.com

Cantos Gregorianos

Diretor editorial: Alessio Fon Melozo
Editora-executiva: Fabiana Oliveira

REDAÇÃO

Edição e Reportagem: Isis Gabriel e Carine Portela
Arte: Elaine Vieira e Zuleika Iamashita
Capa: Paula Collela Ragucci
Revisão: Sirlene Farias

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Sílvia Sibalde (texto) e Rodrigo Rudger (multimídia)

PUBLICIDADE

Caseterati Assessoria em Comunicação

ATENDIMENTO AO LEITOR – SUPORTE

Horário de atendimento: das 9 às 18h
e-mail: atendimento@digerati.com.br,
suporte@digerati.com.br, tel.: (11) 3217-2626

EDIÇÕES ANTERIORES

Atendimento a jornalheiros: (11) 3217-2606
Canais de vendas: (11) 3217-2600
e-mail: vendas@digerati.com.br, fax: (11) 3217-2647
Site: www.lojadigerati.com.br

CONTATO

Redação: R. Haddock Lobo, 347, 12º andar, São Paulo – SP, CEP 01414-001, tel.: (11) 3217-2600, fax: (11) 3217-2617
e-mail: redacao.qv@grupodomo.com.br
Publicidade: (11) 3217-2627
e-mail: publicidade@grupodomo.com.br
Representante comercial nos EUA: USA-Multimedia tel.: +1-407-903-50000, Ramal: 222
e-mail: info@multimediausa.com
Marketing: (11) 3217-2600
e-mail: marketing@grupodomo.com.br
Circulação: (11) 3217-2719
e-mail: circulacao@grupodomo.com.br



QUALIDADE DE VIDA

CANTOS GREGORIANOS (ISSN 1809-6123) é uma publicação do Selo Qualidade de Vida, de propriedade da Digerati Com. Tec. Ltda. (CNPJ: 01.107.519/0001-36)
Distribuidor exclusivo para todo o Brasil: Fernando Chinaglia Distribuidora S.A. Tel.: (21) 3879-7766.
Impressão: Padilla Indústrias Gráficas.

QUALIDADE DE VIDA É UM SELO DO GRUPO DOMO



Presidente: Alessandro Gerardi

Conselho editorial: Alessandro Gerardi, Luís Afonso G. Neira, Alessio Fon Melozo, William Nakamura

ANER
www.aner.org.br